

Assignaturas para a cidade e para fóra

Anno 3\$000

Semestre 5\$000

Pagamento adiantado

Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações—140 réis por linha, aos assignantes 100 réis, repetições metade

Pagamento adiantado

Typ. Largo do Carmo.

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 16 de Junho de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

16 DE JUNHO DE 1878.

A cultura do cafeeiro

AS SEMENTES—AS MUDAS—OS VIVEIROS.

Uma vez feita a escolha das terras, a primeira cousa que o lavrador precisa fazer é por de lado uma porção de terreno para os viveiros do cafeeiro. Esse terreno deve ser fresco e o mais possível abrigado dos ventos ; deve tambem ser sufficientemente secco ; pois si as aguas fôrem nelle empoçadas o resultado será desastroso para as raizes das terras plantas, que apodrecerão de prompto.

A escolha das cerejas que devem servir de semente é da maior importancia para se obter bons exemplares. Em geral não se avalia bastante o grande alcance de uma boa selecção : o lavrador contenta-se em tirar alguns grãos de qualquer monte de café, e o resultado é que grande parte delles nem chega a germinar, ao passo que outros se desenvolvem em arbustos bem pouco desejaveis n'uma fazenda bem regulada. Outras vezes o lavrador manda arrancar e aproveitar as plantas que nascem ao pé do cafeeiro e que brotaram de bagas que cahiram por si. Este ultimo costume é pessimo, pois é raro que essas plantas nascidas sob tanto abrigo e excessivamente delicadas, vinguem bastante depois da mudança repentina.

Para obter arbustos de boa qualidade, o lavrador intelligente deve de notar cuidadosamente as melhores arvores da sua plantação. Para esse fim elle mesmo deve percorrel-a de tempos em tempos e observar o estado dos cafeeiros, sua efflorescencia, a quantidade e a qualidade de seus fructos. Os grãos para semente devem ser escolhidos dos pés que tenham de cinco a oito annos, porque é então que estes são mais vigorosos e dão grãos mais desenvolvidos. É facil comprehender quanto mais cuidado intelligente der a boa escolha da semente

mais oportunidade terá o lavrador de produzir bom café.

Não ha lavrador que não tenha notado que certos arbustos, sobretudo os que se vão tornando velhos, produzem uma variedade de grãos, ellypticos na fórma, que quasi sempre se desenvolvem nas pontas dos ramos superiores. Esta fava, que muito se melha á do café de Moka, é depois separada e alcança o melhor preço de todos os cafés nos mercados do mundo. Nos Estados Unidos essa qualidade de café obtem de dous a trez centavos (40 a 60 réis) mais por libra. Quanto menor é o grão ellyptico, maior é o preço que alcança.

Ora, jesse facto, bem notorio como seje ao lavrador, não parece ter-lhe ainda lembrado e convencido que é justamente essa variedade do café que elle deve tractar de reproduzir : elle tem-se contentado em separar por machina as bagas do café depois da despallagem.

Ha annos fiz algumas experiencias com a reproducção desta baga particular juntamente com a de outros cafés, e apesar de não ter experimentado até o ponto que queria, obtive resultados indubitaveis que estabelecem a verdade que avança. Nas primeiras arvores que produziram café mais da metade dos fructos eram destes pequenos, de fórma ellyptica. As experiencias que fiz com arvores communs bem escolhidas deram alguns resultados curiosos. Assim, por exemplo, observei que os ramos destas, em vez de formarem com o tronco angulos rectos, ficaram dispostos de modo que faziam um angulo de quarenta e cinco graus ; e procurando eu a razão disto, cheguei á conclusão que os ramos assim dispostos podem supportar maior peso do que os horizontes,—são mais tenazes contra as tormentas e ventanias. Outra cousa que tambem observei foi que as quinhentas e tantas arvores, que foram o assumpto de meus estudos, pareciam-se muitissimo ao exemplar de cuja semente provinham. Meu desejo é que esses experimentos que fiz sirvam de incentivo a outros que os fazendeiros do Brazil devem fazer. O grande desideratum destes é hoje produzirem grandes quantidades

de café, a qualidade sendo negocio secundario. Mas elles não de se convencer breve que esse seu methodo é ruinoso. Oxalá que abram os olhos em tempo!

O Mexico já começou a exportar café que tem provado ser de excellente qualidade. Esse paiz tem já milhares de hectares de terras perfectamente adaptaveis a cultura do cafeeiro. Ora, é bom que os fazendeiros do Brazil tenham sempre em lembrança que os Estados Unidos só ficam a um passo do Mexico e que os braços são ahi abundantes e baratos. No dia em que os Americanos d'esta União se lembrarem de plantar café, sem duvida procurarão o Mexico e ahi a sua energia characteristica fará maravilhas, com o auxilio dos instrumentos aratorios mais aperfeçoados e dos meios de preparo mais razoaveis. E' então que o fazendeiro do Brazil terá de lutar com um antagonista formidavel, é então que reconhecerá a justiça de nossas observações. Nem devem esquecer lá no Brazil que na Costa Rica já começam a plantar muito café, sendo este muito apreciado em New-York ; e que em poucos annos, estando aberto o proposto canal de Panamá, a Guatemala, São Salvador e outros Estados onde vingam bem o cafeeiro, acharão facil mercado na grande Republica. E' precioso muito cuidado no Brazil. O fazendeiro deve procurar sempre melhorar a qualidade do seu producto, não sómente a produzir grandes quantidades delles.

Voltemos, porém, ao nosso assumpto.

Escolhidas que tenham sido as arvores que o lavrador procura reproduzir, deve esperar que os fructos amadureçam bem antes de colhel-os, e ter o maior cuidado de, quando colhidos, estendel-os em camadas delgadas afim de que sequem depressa. Essas bagas não devem jamais apanhar chuva e todas as noites devem ser cobertas para evitar o sereno e humidade. Depois de seccas devem ser conservadas em logar bem secco até o momento de serem semeadas. Si for preciso guardal-as por muito tempo será bom expoi-as ao sol algumas vezes no intervallo, sobretudo depois de dias chuvosos.

Para que o lavrador obtenha boa semente é preferivel despallar a cereja. A esta operação, porem, deve presidir summo cuidado de modo que se evite que as favas sofram contusões ; e, si o lavrador as quizer lavar, é preciso que véle que não as deixe por muito tempo n'agua. Nma fava despallada produz uma planta cujo desenvolvimento é muito mais regular do que o da fava não despallada, e demais a planta naquelle caso é mais facil de se arrancar do que neste, quando as raizes sahem quasi sempre entrelaçadas, sendo preciso tempo e cuidado para se não quebral-as na separação.

As favas que o lavrador quer semear devem, já o dissemos, estar bem seccas. Com effeito, tem demonstrado a experiencia que o grão mal secco produz em regra um exemplar degenerado.

O terreno em que elle quer semear convem que tenha sido bem amanhado,—livre de pedras, raizes e de todas as materias que obstem a cultura. As raizes das plantas são mui tenras e o terreno deve ser trabalhado e virado trez ou quatro vezes, passando-se depois de cada vez a grade afim de quebrar os torrões. O terreno não deve ser trabalhado quando estiver muito encharcado d'agua.

Depois de bem preparado, o local assim escolhido para a sementeira deve se, dividido em taboleiros de um metro de largura com espaços de 30 centimetros entre elles. Não convem semear immediatamente depois de se preparar a terra. É sempre melhor deixal-a entregue a si por trez ou quatro semanas afim de deixar grelar o matto. Quando este já tiver apparecido, o lavrador escolherá um bello dia de sol e passará sobre ellas a grade de jardim em todos os taboleiros. Assim, quando elle vem a semear o café só nascerá pouco capim e esse não fará mal á planta. Semendo de prompto o café, antes desta precaução, crescerá o capim quando o café não teria ainda grelado e o trabalho de se arrancar o matto é muito maior.

No semear deve o lavrador observar estas regras:—Si o grão tiver sido bem esco-

FOLHETIM DA IMPRENSA

O circo.

São onze horas. Tremo de frio e mal posso suster a penna.

Acabo de chegar do circo ; tenho ainda as notas dos rabequistas a zunirem-me pelos ouvidos, ouço ainda o grito dos moleques e as melodias do palhaço.

Creio que foi bem empregado o tempo, e o mesmo hão de naturalmente dizer os que lá estiveram.

Ha um só passo á dar do sagrado para o profano, assim como dizem haver o Calais entre a França e as Britanicas.

O povo, depois de benzer-se fervorosamente no «mez de Maria» vai applaudir calorosamente os artistas ; sabe da igreja ainda com ar contracto e vai repimpar-se nos bancos do barracão.

E' na verdade uma troca ; o lado para que está o lucro fica entretanto ao cuidado dos pessimistas.

Mas como não havia de ser assim, quando nós estamos á galgar os fins do seculo do progresso. Si todos as couzas caminham assim, porque haveria-se fazer excepção.

São gostos, cada qual segue o qual preferir ; n'isso é livre o homem, assim como tambem diz-se ser livre o seu voto.

Faço idéa do numero de ternos corações que estão n'este momento debatendo-se nas chammas de um primeiro e desconhecido affecto.

Dizem que madeira verde não se queima, deixal-os fallar, e sirva a propria leitora de prova contra essa proposição.

Na sua infancia, quando ainda os annos lhe sorriam, como sorri o botão da roza molhado pelo orvalho, quando o sol lhe dá sua vida, desprendia os seus primeiros e fracos raios, nunca senti dentro de si uma sensação que empelia o seu pensamento para um só objecto? Nunca senti o seo coração expandir-se aos effluvios de um affecto? Nunca palpitou elle por um par de olhos bem vivos, mesmo pertencentes a uma companhia de cavallinhos?

E' a reproducção desse facto.

E come não havia de ser assim?

A menina Julia tem tantos encantos, seus olhos tem tanto brilho, parecem traduzir as phrases mais sentimentaes do amor, o seu coração parece reflectir-se todo por entre as duas linhas de alvos dentes, a maromba tem, tanta graça apoiada sobre suas mãos sinhas, e os seus microscopicos pés são tão seductores roçando apenas a corda.

Quando vi isso lembrei-me do poeta latino e repeti comigo mesmo *in cessu patuit dea*.

Vae por ahi dizer a boca que se encarrega do futuro, dizer que o meu coração recebeu á luz dos olhares da menina Julia. Engano ! Meu coração é tão fiel como um cão da Terra-Nova.

E é por isso que conservo em meu poder um papel que o vento me fez possuidor, em um dos cantos do qual encontrei a seguinte quadrinha ;

Nas azas do meu suspiro
Vae feliz papel voando
Vae gozar da companhia
Por quem vivo suspirando

Gabem-se os poetas sobre a rithma, e guardem para si os seus juizos.

Fazer uma analyse sobre a companhia é querer escrever vinte folhetins ; eu sou um tanto modesto e coro-me todas as vezes que

acho-me diante de tão grandes trabalhos. A minha penna pois dobra o bico si eu tentar semelhante obra.

Englobar tudo é muito simples, basta dizer que merece as sympathias do povo entusiasta que em 1822 entoava :

Viva (gritemos
Com energia)
A nacional
Soberania.

D'ambos os Mundos
Viva a União
Seja uma sempre
Toda a nação.

Viva quem jura.
Inabalavel
Ao despotismo
Guerra implacavel

Os pequenos Nelson merecem entretanto um cumprimento em particular. Não desejo que se vá dar um beijo na testa de cada um d'elles, mas a leitora pôde, quando for ao espectáculo, levar uma flor qualquer á cada um d'elles.

Os meninos são com effeito dos diabos. Gaba-se n'um a força, n'outro a agilidade, a chuva dos saltos, como elles chamam, gaba-se em todos a precisao por assim dizer do seu trabalho.

Ytú parece que começa a dar alguns signaes de vida ; deve-se cantar agora a palinodia ao «Ytú morto».

Ao menos por estes os membros do velho soltam-se do seu entorpecimento.

Elle ergue devagarinho a cabeça, pinta os cabellos e ensaia um sorriso por entre os postigos dentes.

Queixava-se da monotonia da vida que se leva aqui. Parece que se vai entrar em uma quadra ao menos de apparencias riso-nhas.

Si havia falta de novidades, agora já em todas as esquinas repetem-se as proezas da vespera.

Ytú ergue-se por algum tempo do leito mortuario, gra as ao habil medico.

Veremos o espaço de tempo que leva a sua nova vida.

Promette-se companhia dramatica, o prazo que concedem-nos para o descanso do espirito deve ser portanto longo.

Nós saberemos aproveitar a nova epocha que vae ser creada.

Isso é que ha de ser vida.

Já agora começaram os divertimentos. Passa o dia contente.

O sol começa baixar em sua carreira, baixa ainda e vae mergulhar-se no horizonte amarellado. Chega o dominio da noite, ella desdobra o seu manto de crepe e estende-o sobre a cidade. O pequeno reboliço do commercio cessa. Passa a banda de musica e só quem tem os ouvidos tapados, como os companheiros de Ulisses, não sente as emoções que cauza toda a musica e resiste á tentação.

Prepara-se a gente. Vae-se ao circo e as duas horas que lá passa correm ou antes voam.

Termina se o espectáculo. O vento, como sempre, sopra.

Para não se entoar o «Vem cá Ritú» vem-se revivendo na memoria as scenas que presenciou, as cores dos vestidos e enfeites da namorada, porque emim A. de Musset já disse :

Un souvenir heureux est peut-être sur terre—
Plus vrai que le bonheur !

Chega-se em casa, despe-se, apaga-se a luz e... dorme-se.

E' o que eu vou fazer.

lhido não é preciso depositar o muito espessamente no rego da sementeira, mas sim a distancia de um centimetro de grão em grão. quando, porem, a semente não é superior então deverá semear maior quantidade, pois nesse caso talvez só a metade germine. As sementes não devem ser enterradas a mais de 2 a 3 centimetros da periferia do sólo, e terminado o processo, cobertos os regos com a mesma terra que delles tirou o lavrador, deve este bater ligeiramente na terra com as costas de uma pá, e então a cobrirá com folhas de bananeira ou outras semelhantes, o que não só protegerá as plantas por alguns dias contra os raios ardentes do sol e as grandes chuvas, mas ao cabo desses dias a terra estará bastante firme e compacta para dispensar quaesquer coberturas. Não é necessario cobrir o viveiro com folhas e esteiras levantadas em estacas, á guisa de toldas. Si acontece chover a chuva corre para certos logares e desenterra a semente, e os ventos violentos facilmente arrebatam essas coberturas levantadas, de modo que afinal se tornam nocivas.

No fim de cinco ou seis semanas os grãos começam a mostrar os grellos fóra do sólo. Logo que nas plantas começa a brotar uma segunda serie de folhas deve o lavrador transplantal-as ou mudal-as para o terreno ou viveiro preparado previamente a receber-as. Si a terra estiver muito secca ou tenaz o lavrador terá o cuidado de regar bem as plantas na vespera, mas isto deve ser feito depois do sol posto, pois si as plantas estiverem quentes, as suas folhas sofrerão com o regar frio; em regra é melhor esperar por uma chuva e que a terra humedeça naturalmente.

Sempre que for possível a muda deve ser feita em tempo encoberto, pelo menos nunca deve ser feito sinão depois que as plantas estiverem resfriadas, pois então soffrerão bem pouco.

O terreno para que vão ser transportadas as mudas deve ter sido cuidadosamente preparado de ante-mão, do mesmo modo porque o fora da sementeira, e com as mesmas precauções quanto á humidade. As plantas devem ser postas a distancias regulares entre si. Com uma corda obterá o plantador a linha recta por onde enterrará as plantas a cerca de 33 centimetros, ou cousa de palmo e meio, de distancia. Acabada a primeira linha, faz outra linha parallela a 33 centimetros della, e assim por diante. Quando tiver plantado seis linhas deixará um espaço duplo entre essas e a seguinte, espaço esse que servirá de caminho e de logar conveniente onde poder-se-ha amontoar o capim que se arrancar de junto das plantas. Outro fim para que esses caminhos poderão servir em alta cultura é para nelle se fazerem regos por onde corra água para irrigação.

Por mais cuidado que se tome ha sempre um bom numero de plantas que morrem: é preciso substituil-as com outras, que se deve ter o cuidado de ter como sobrecolante.

Esse viveiro uma vez cheio e vigoroso dá pouco trabalho. Nos dous primeiros mezes deve o lavrador arrancar o capim á mão, mas depois disso já as plantas estão bastante fortes para que possa empregar a enxada ou outros instrumentos. Nas Antilhas e America central servem-se de uma enxada chamada *machete*, com que raspam a superficie da terra cortando ao mesmo tempo o capim e o matto. Quando o terreno estiver muito humido não se deve fazer a carpina, pois então as plantas que são cortadas ou desarraigadas não morrem e muitas vezes vingam novamente com mais vigor. Quando for imprescindivel fazer-se a carpina, em tempo humido, então deve-se ter cuidado em arrancar o matto á mão e atiral-o para fóra do viveiro.

Quando o lavrador fez boa escolha de terreno para este viveiro de mudas, estas devem, ao cabo de nove ou dez mezes, ter crescido sufficientemente para serem transplantadas; mas em geral ali ficam doze e até quinze mezes. Em todo o caso será mau deixal-as ali até attingirem a muito alto desenvolvimento, pois então torna-se mais difficil arrancar-as. O arbusto que chega á altura de sessenta a septenta centimetros está prompto para a transplantação.

Ha sempre certo numero de plantas que, em vez de se desenvolverem lateralmente em ramos, sobem muito de pressa em prejuizo delles. E' preciso que o lavrador lhes corte a parte superior, pois isso fará com que o vigor desça ao tronco que então formará galhos.

Em regra elle deve abandonar o arbusto cujo tronco seja muito fino e esguio, pois de ordinario dá muito pouco e mau fructo. O arbusto bem revestido de galho resiste melhor ás intemperies.

Na transplantação é preciso tambem muito cuidado. As regras são bem sabidas, mas o que é indispensavel é que o lavrador não dê de barato que são practicadas, mas ve-

ja elle mesmo que o serviço se faça em regra. O torrão adherido a raiz de cada arbusto deve ter pelo menos seis centimetros de cada lado do pequeno tronco ou doze centimetro, e deve ser mais longo do que o for a raiz. O homem que fizer este serviço deve ter experiencia e munir-se dos utensilios necessarios.

Depois ds desenterrados e antes de replantados, os arbustos devem ser protegidos do sol e todo o cuidado é pouco para se conservar compacto o mais possivel o torrão de cada pé. Em geral o lavrador deve fazer a transplantação cedo pela manha ou de tarde, quando o sol já estiver menos quente; muito melhor será com o tempo encoberto.

Da transplantação propriamente, e dos cuidados que merece a planta no seu novo e ultimo domicilio tractaremos nos seguintes artigos.

L. A. TARTIERE.

Da Revista Industrial.

CORRESPONDENCIA

Inauguração da Exposição de 1878 em Pariz

O dia 1º de Maio, da entrada a Exposição, chegada do Presidente da Republica, os discursos, iluminação, e cinco dias depois.

Ao amanhecer do dia 1º de Maio cahiu sobre Paris uma chuva fina com caracter persistente, de maneira que a multidão esperançosa olhava para os astros com impaciencia, como se pergunta-se a elles se não concordavam com a grande festa do progresso.

As dez horas, mais ou menos, algumas nuvens foram despedaçadas pelo sol que veio aquecer o entusiasmo do povo. Em pouco tempo as fachadas, portas e janellas de Paris foram cobertas de cortinas e banleiras, offerecendo aos olhos do espectador uma encantadora perspectiva.

As praças e os boulevards com as suas arvores cobertas pelas primeiras folhas da primavera, se contrastavam maravilhosamente com os ornamentos. As ruas não desmereciam, algumas d'ellas, observada das suas estremidades, parecia formada por dois muros, que fluctuavam disputando suas cores.

Bem antes da hora fixada para abertura da Exposição, já a multidão formava uma massa compacta nas proximidades do Campo de Marte, para assim apreciar a chegada dos magistrados, officiaes e estrangeiros. Em face de uma das portas principais do Palacio, se achava um bonito esquadrão da guarda republicana, para fazer as honras militares aos Príncipes estrangeiros.

As duas horas menos um quarto os canhões das fortalezas annunciavam a vinda do Presidente da Republica, e as duas em ponto, os tambores e clarins ressoavam, e a grande e imponente corporação musical da guarda republicana executava o hymno de Gounad. O carro de gala do Marechal acabava de chegar. Os ministros e todas as pessoas mais gradas do paiz que se achavam presentes, desceram alguns degrãos do vestibulo de honra para comprimentarem o representante do governo.

O Presidente n'esta occasião exprimio, o prazer que elle esperimentava em presidir a grande manifestação artistica e industrial. Em seguida foi elle acompanhado dos funcionarios até o salão de honra do Palacio, que se achava ricamente preparado. Depois entraram S. M. Francisco d'Assis, S. A. R. Principe de Gales, Principe da Dinamarca, Duque d'Aoste, Principe Henrique dos Paizes-Baixos, Presidente do Senado e o Presidente da camara dos deputados.

Logo que o Marechal e seo cortejo appareceu no terraco os tambores e os canhões se resoaram com mais furor, e a multidão gritava com entusiasmo saudando a Republica, a França e seu Presidente, que profundamente agradecia para todos os lados.

O momento era verdadeiramente solemne.

N'essa occasião o Ministro da agricultura recitou um discurso resumido e bem elaborado; ao qual respondeu o Presidente da Republica com as seguintes palavras: « Sr. Ministro, eu associo-me do intimo do coração aos sentimentos que vós acabaes d'exprimir, e eu conto como vos, que a nossa Exposição terá um grande e legitimo successo. Eu felicito a vós e aos vossos colaboradores, dos magnificos resultados obtidos pelos vossos esforços, os quaes eu sinto-me feliz em testemunhar ao mundo inteiro.

Nós devemos tambem agradecer as nações estrangeiras que com a melhor vontade vieram concorrer a nossa festa. Em nome da Republica eu declaro aberta a Exposição de 1878.»

Estas ultimas palavras foram pronunciadas com estrepitosos applausos, que de todos os angulos se levantavam, fazendo um côro completo com as muzicas, salvas, etc. O golpe de vista que offerecia este espectáculo era grandioso; ainda mesmo um indifferente, não poderia deixar de sentir algum enthusiasmo.

Depois d'isto o Presidente foi com sua comitiva percorrer a Exposição, e ahi teve occasião de felicitar o Director dos trabalhos, alguns Architectos e Engenheiros; distribuindo entre elles diversos condecorações.

As quatro horas da tarde retirou-se o Marechal e todo seu cortejo.

Fixando-se completamente o tempo as seis horas da tarde, já as ruas e boulevards se regorgitavam de curiosos, que anciosamente esperavam a noite para verem Paris illuminada! Tinham razões, não resta duvida que a noite de 1º de Maio foi o melhor da festa. A profusão das lanternas venezianas que cobriam as fachadas das casas desde 1º até o 6º andar, formava uma perspectiva incantadora nas ruas e boulevards; onde o povo formava uma massa de tal modo compacta, que em muitos pontos eram quasi impenetraveis.

Os nossos fluminenses com certesa foram as que se admiraram mais por não terem visto *rolo!* todos brincavam e riam-se na melhor harmonia.

A cidade ainda se conserva toda embandeirada té hoje, o povo parece me que tem pena de tirar essa recordação do dia 1º de Maio.

Pariz 5 de Maio de 1878.

CAMPOLUTA

Consorcio.—No dia 11 do corrente receberam-se em matrimonio o nosso particular amigo o sr. Francisco Antonio Nardy e a exma. sra. d. Maria Leopoldina de Souza Barreto, filha do estimavel cidadão o sr. cap. Francisco Barreto de Souza; forão testemunhas por parte do noivo o exmo. sr. dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e da noiva o sr. major João José de Azevedo.

O casamento teve lugar na casa do sr. cap. Barreto, onde foi servido aos convidados um profuso e delicado copo d'agua, reinando no banquete muita alegria e animação, sendo, por mais de uma vez saudado os noivos e muitos dos convidados presentes.

No salão, devidamente adornado, dançavao bastantes pares, durando o baile até as 2 horas da noite.

A *Imprensa Ytuana*, dando esta noticia sauda e cumprimenta ao seo convidado, desejando a elle e a sua consorte mil venturas na nova vida que começam de trilhar.

Outro—No dia 8, na povoação do Salto, em face da Igreja, receberam-se em matrimonio o sr. Arthur D. Sterry e a exma. sra. d. Ambrosina Augusta Sterry.

Ao digno noivo, estimavel cavalheiro, gerente da fabrica de tecidos de Samuel & Irmãos, n'aquella povoação, os nossos sinceros e cordiaes parabens.

O sr. Sterry obsequiou os seus convidados com um delicado jantar, onde por parte de seus amigos recebeu innumeradas saudações.

Preso fugido.—Por participação offical que teve o dr. Juiz de Direito da Comarca, fomos sabedores que acaba de evadir-se da cadeia de Indaiatuba o reo Joaquim Camillo que tendo respondido o jury naquella villa por crime de ferimentos leves, e sendo absolvido, continuava preo visto estar pronunciado por crime de roubo na cidade de Rio Claro, onde tinha de seguir para responder o Jury.

Consta-nos mais que a authority competente procedeo o inquerito sobre o facto de fuga, estando esta já em mãos do dr. Promotor para dar a denuncia contra o delinquente.

Correspondencia.—Chamamos a attenção dos leitores para a que recebemos de Paris, de um nosso patricio, que ali se acha estudando, em que nos falla das grandes festas da exposição.

Agradecemos e pedimos ao digno Ituano, que mais tarde sera uma das glorias da sua patria, a continuação de seus escriptos.

Festa do Espirito Santo.—Realisou-se com toda a pompa as festas do Espirito-Santo, constando de missa cantada, procissão, tendo precedido matinas na vespera.

Na missa pregou o Evangelho o revd^{mo} P^o

Jesuista João Baptista Fialho, s. r. v. m. a., como sempre, agradou o auditorio sabendo com sua palavra poderosa prender a attenção dos ouvintes.

Novo Imperador.—A sorte escolhido festeiro do proximo anno o nosso estimavel Editor o sr. ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.

A *Imprensa Ytuana* deve ter agora o titulo de—*Magestade*—porque o seo editor é um Imperador, embora seja do *Espirito-Santo*.

Afiçamos ao publico que o novo Imperador tem muito boas disposições para fazer uma bonita festa, e está no caso de fazel-a, visto ser muito prestimoso, e gozar de muita sympathia de seus patricios e ter amigos que o coadjuvarão.

Na noite de 11 recebeo o sr. Feliciano Junior a corôa em sua casa, sendo nessa occasião acompanhado por grande numero de amigos e uma banda de musica, foi servido as pessoas que o acompanharão um copo de serveja.

Felicitemos ao novo festeiro pelo contentamento em que se acha por ter tido a dita de ser escolhido pelo DIVINO.

Circo—Hoje ha espectáculo da companhia gymnastica do sr. Nelson.

Photographo.—Acha-se entre nós como ja noticiamos, o sr. Verney habil em sua arte de photographia.

O sr. Verney, commissioned por uma associação de Paris, veio ate esta cidade para tirar algumas vistas importantes, como do a Salto e de alguns estabelecimentos; alem disso o habil artista aproveita o tempo de sua permanencia aqui para tirar retratos, trabalhando no *atelier* do sr. Feliciano Junior, os seus trabalhos são perfectos e recomendamol-o ao publico.

Partida. Deve partir amanhã para Pirassununga, com sua exma. familia, o nosso estimavel amigo o sr. dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal do Termo, onde vae demorar-se algum tempo, entrando no gozo de uma licença concedida pelo Governo Provincial.

Passa a jurisdicção do seo cargo ao seo 1º supplente o sr. João Baptista Pacheco Jordão.

Dezemos ao digno Redactor da *Imprensa Ytuana* prospera viagem e prompto regresso.

Companhia Nelson.—Esta companhia tem dado nesta cidade alguns espectaculos, os quaes, pela concurrencia que tem tido, mostra ter agradado.

Realmente a companhia tem artistas de primeira força, que em seo genero, trabalham com muita delicadesa e perfeição.

Os irmãos Nelson são inimitaveis em seus trabalhos de chão, onde a par do immenso equilibrio e firmeza denotão muita força e destresa.

Os 4 meninos—Julia, Eduardo, Roberto e Rosita, são interessantes nos seus trabalhos, todos surpreendem o publico em vista de sua pouca idade.

Nada ha tão maravilhoso como seja o trabalho chamado—*jogos icarios*—pelo habil artista o sr. Samuel e os dois meninos Eduardo e Roberto fazendo grupos, saltos mortaes arabes, moynhos, saltos mortaes de pé em pé, tudo destramente com os pés e com vivacidade extraordinaria, causando pasmo e admiração os saltos mortaes duplos e triplos: é um dos trabalhos que mais tem agradado pela sua grande difficuldade, e pela perfeição com que é executado.

Merece especial menção o trabalho do sr. Julio com os meninos Alexandre e Mathilde, tornando se esta mais interessante, em vista de sua tenra idade de 4 annos, fazedo trabalhos aliás bem difficultos; alem de tudo Mathilde é um equilibrio de bellesa.

O trabalho da *percha* anguilhada sobre os hombros pelo sr. Julio sustentando o sr. Morry, onde faz difficeis e arriscadas posições, demandando o seo trabalho muita força e delicadesa é tambem digno de se ver.

O sr. Faranta ja é nosso conhecido, ja trabalhou na Companhia dos Phenomenos nesta cidade, como *homem borrachia* é inimitavel.

O palhaço *phenomeno* Emydio de altura de 80 centimetros, torna-se interessante seos trabalhos visto as diformidades do seo corpo.

A companhia em seo todo é boa e tem agradado geralmente.

Obituario.—De 7 a 14 sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 8
D. Maria das Dores Subtil, idade 50 annos solteira; enterocolite.

Emilia, idade 8 mezes, filha de Querubim e Blandina, escravos de José Galvão de Almeida; v. m. a.

Dia 10

Rita, idade 3 mezes, filha natural de Benedicta Honoria, solteira; vermes.
Francisco, idade 18 mezes, filho de Carlota, solteira, escrava do cap. Francisco Barreto de Souza; vermes.
Joaquim, idade 40 annos, casado com Honorata, escrava de João Pedro Dias Ferraz; amolecimento cerebral.
Josephina, idade 18 mezes, filha de Agostinho e Rita, escravos de Antonio Correa Leite; vermes.

Dia 12

Maria Magdalena de Camargo, idade 29 annos, solteira; pneumonia dupla.

EDITAL



O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu, e Presidente da Junta Municipal de qualificação de votantes &c.

Faz saber que tendo sido revistas pela dita Junta as listas geraes da qualificação preparadas pela Junta Parochial, achão-se apuradas e lançadas no livro competente, sendo uma publicada pela imprensa, em copia authentica. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou-se lavar o presente edital, communicando que a segunda reunião começará no dia 24 de Julho proximo futuro, as dez horas da manhã, e trabalhará por espaço de dez dias consecutivos, para receber e decidir as reclamações, que forem por ventura apresentadas. Ytu, 24 de Maio de 1878. — Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara Municipal, servindo de escrivão o estrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um pastinho, na rua ds Patrocínio, fundo do beco do inferno. E' excellente e dá para sustentar 1 até 2 cavallos. Vende-se ou troca-se por accões da Ytuana, ou por qualquer outro objecto. Para melhores informações nesta typographia.]

1-3

ATTENÇÃO

D. Maria Jesuina de Almeida Leite residente na cidade de Ytu, Provincia de S. Paulo, achando-se viuva, deseja saber noticias de seo filho Antonio Augusto de Oliveira Cesar, residente na Provincia do Rio Grande do Sul, em lugar que ignora, pede ao mesmo seo filho noticias suas, que não tem a anno, ou a qualquer pessoa que quizer fazer-lhe tal obsequio.

1-2

TRANÇAS DE

Finissimos cabellos, vende-se á 20U, 25U, 30U, 35U e 40U o par.

Convida-se as exmas. familias a verificarem a excellente qualidade e modicidade de preços.

NO SALÃO FLUMINENSE

RUA DA PALMA

2-5

PHOTOGRAPHIO

O abaixo assignado, photographo comissionado por uma associação de Pariz por tirar vistas de paisagens brasileiras, de passagem n'esta cidade, e apedido de algumas familias, poem a disposição do publico os seus prestimos, podendo ser procurado em a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco Junior. Ytu 7 de Junho de 1878.

João E. Verney.

Declaração

O abaixo assignado declara que desta data em diante se assignará Francisco Antonio Nardy, suprimindo o Vasconcellos. Ytu, 9 de Junho de 1878.

Francisco Antonio Nardy.

AVISO

Os abaixo assignados ficando-se com todo o oetivo da casa commercial de Jacintho Valente Barbas, pelo presente, rogão á todos os devedores d'aquella casa, venhão saldar seus debitos, com brevidade. Ytu 23 de Maio de 1878.

4-4

Valente & C^o.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorizado para fazer a cobrança dos deveres de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1^o de Maio de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.

FABRICA DO SALTO

PRECISA-SE, com urgencia, de tres teceloes e tres meninos ou meninas para o servico de carriteis.

Para tratar com o gerente da fabrica

2-2

Arthur D. Sterry.

PROFESSOR

Uma pessoa habilitada para leccionar Geographia, Historia Patria e primeiras letras, dispondo de algumas horas vagas, se propõe á dar lições em sua residencia ou em casas particulares.

Para tratar n'esta typographia.

PHOTOCRAPHO

O abaixo assignado, comissionado pela redacção do jornal brasileiro "America" que brevemente encetarà sua publicação em Paris, para tirar paisagens brasileiras, achando-se nesta cidade e accedendo o pedido de muitas familias, resolveu, durante o tempo que aqui tem de demorar-se, offerecer seus prestimos ao publico, em casa do Sr. Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, onde tem o seo atelier.

PREÇOS

12 retratos cartão da visita	8\$000
6 » » »	5\$000
12 » » » abrilhantados	12\$000
6 » » » »	8\$000
12 » » » esmaltados	15\$000
6 » » » »	10\$000
12 » » » imperial simples	16\$000
6 » » » »	10\$000
12 » » » abrilhantados	20\$000
6 » » » »	12\$000
12 » » » esmaltados	32\$000
6 » » » »	20\$000

Grupos, retratos chapa inteira e extra chapa, assim como sobre porcellana, o que se convencionar.

Ytu, 16 de Junho de 1878.

João E. Verney.

COMPANHIA NELSON

ULTIMO! ULTIMO! ESPECTACULO!

HOJE DOMINGO

DESPEDIDA!!

Variado e escolhido espectáculo, no qual tomará parte toda a Companhia.

PREÇOS

Lugar reservado	2\$000
Archibancada	1\$000
Creanças	500

O Director da companhia declara ao publico que mandou de novo segurar as archibancadas do circulo, de modo a haver a segurança precisa; como acaba de ser examinada pela autoridade competente.

O espectáculo será intransferivel, salvo havendo chuva, ficará para o dia seguinte.

A companhia Nelson, retirando-se d'esta cidade, agradece o grande acolhimento que tem tido e espera que, no espetaculo de hoje, que tem de ser variadissimo, este bom povo ytuano, que de braços abertos recebe os artistas que recorrem a elle, dará mais uma prova de sua generosidade, concorrendo a este ultimo espectáculo.

COMPARA O ESPETACULO ás 8 horas em ponto.

(Continuação)

142 Frederico José de Moraes, 47 annos, casado, empregado, filho de José Marcelino de Barros, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

143 Gabriel Pereira da Silva, 66 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

144 Ignacio de Almeida Mattos, 31 annos, solteiro, agencias, filho de João Xavier de Mattos, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

145 Ignacio Pacheco de Campos, 45 annos, solteiro, agencias, filho de Francisco Pacheco de Campos, sitio, sabe ler, 300\$.

146 João Antonio Leite, 36 annos, casado, marceneiro, filho de Antonio Leite Ferraz, cidade, sabe ler, 380\$.

147 João Baptista Pacheco Jordão, 57 annos, casado, lavrador, filho de Elias Antonio Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

148 João Baptista Rodrigues, 29 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Rodrigues de A. Sobrinho, cidade, sabe ler, 380\$.

149 João Pinto Flaquer, 46 annos, casado, negociante, filho de José Flaquer, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

150 Joaquim de Almeida Mattos, 33 annos, casado, lavrador, filho de João Xavier de Mattos, sitio, sabe ler, 600\$, elegível.

151 Joaquim de Almeida Pacheco e Silva, 60 annos, viuvo, lavrador, filho de Luciano Francisco Pacheco, sitio, sabe ler, 800\$, elegível.

152 Joaquim José da Costa, 29 annos, solteiro, feitor, filho de Fidelis José de Barros, sitio, não sabe ler, 300\$.

153 Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho, 28 annos, casado, negociante, filho de José Galvão de Almeida, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

154 Joaquim da Costa Oliveira, 28 annos, casado, fogueteiro, filho de Francisco da Costa Oliveira, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

155 Joaquim Ferreira de Souza Barros, 36 annos, casado, boticario, filho de Domingos Ferreira dos Santos, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

156 Joaquim Martins de Mello, 32 annos, casado, negociante, filho de Manoel Martins de Mello, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

157 Joaquim Odorico de Campos Rego, 46 annos, casado, agencias, filho de Balduino Antonio do Rego, cidade, sabe ler, 380\$.

158 Joaquim Pacheco de Campos, 35 annos, solteiro, agencias, filho de Francisco Pacheco de Campos, cidade, sabe ler, 300\$.

159 José Antonio Aparicio de Almeida Gartet, 38 annos, casado, agente do Correio, filho de Francisco Antonio Aparicio, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

160 José Elias de Almeida Pacheco, 38 annos, solteiro, capitalista, filho de Francisco de Assis Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

161 José Farias de Toledo, 40 annos, solteiro, ferreiro, filho de Francisco de Paula Toledo, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

162 José Ferraz de Almeida, 53 annos, casado, pintor, filho de Felipe Leite de Campos, cidade, sabe ler, 300\$.

163 José Nardy de Vasconcellos, 49 annos, solteiro, empregado, filho de Carlos Nardy de Vasconcellos, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

164 José de Pinna, 53 annos, casado, porteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

165 José Victorino da Rocha Pinto, 23 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Victorino da Rocha Pinto, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

166 Luiz Antonio de Anhaia, 49 annos, casado, negociante, filho de Antonio de Anhaia Araujo, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

167 Dr. Luiz de Anhaia Mello, 24 annos, solteiro, engenheiro, filho de Luiz Antonio de Anhaia, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

168 Luiz de França Camargo, 32 annos, casado, carpinteiro, filho de Lucia Furquim de Camargo, cidade, sabe ler, 380\$.

169 Luiz Gabriel de Souza Freitas, 31 annos, casado, boticario, filho de Francisco Gabriel de Freitas, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

170 Luiz José de Barros, 38 annos, solteiro, carreiro, filho de Fidelis José de Barros, sitio, não sabe ler, 300\$.

171 Dr. Manoel Fermio Pereira Jorge, 46 annos, solteiro, advogado, filho de Joaquim Fermio Pereira Jorge, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

172 Octaviano Augusto de Oliveira, 25 annos, solteiro, filho de Benjamim Constante de Oliveira, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

173 Miguel Correa Pacheco, 50 annos, eclesiastico, ordens, filho de Antonio Correa Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

174 Paulino Pacheco Jordão, 28 annos, solteiro, negociante, filho de João Baptista Pacheco Jordão, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

175 Vicente Leite Camargo, 28 annos, solteiro, negociante, filho de Joaquim Leite de Camargo, cidade, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 6.

176 Antonio da Silva Brito, 42 annos, casado, lotoeiro, filho de Domingos da Silva Brito, cidade, sabe ler, 300\$.

177 Braz Carneiro, 53 annos, casado, hote-

leiro, filho de Maria d'Assumpção Cardoso, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

178 Carlos Grellet, 42 annos, casado, sapateiro, filho de João Baptista Grellet, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

179 Domingos José d'Oliveira, 47 annos, casado, negociante, filho de José d'Oliveira Costa, cidade, sabe ler, 300\$.

180 Eliziario Xavier de Almeida, 26 annos, casado, sapateiro, filho de Vicencia Galvão, cidade, sabe ler, 300\$.

181 Francisco Benedicto Leme, 37 annos, casado, negociante, filho de Domingos Martins Leme, cidade, sabe ler, 380\$.

182 João Alves de Lima, 33 annos, casado, administrador, filho de Manoel Alves de Almeida, cidade, sabe ler, 380\$.

183 João Antunes de Almeida, 26 annos, solteiro, ferreiro, filho de Braz Bicudo de Almeida, cidade, sabe ler, 380\$.

184 João Baptista d'Oliveira Assis, 27 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Francisco de Assis, cidade, sabe ler, 300\$.

185 João Francisco de Toledo, 50 annos, casado, hoteleiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

186 Joaquim Bicudo de Almeida, 28 annos, casado, carpinteiro, filho de Braz Bicudo de Almeida, cidade, sabe ler, 380\$.

187 Joaquim Januario do Monte Carmello, 72 annos, viuvo, agencias, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

188 Joaquim Januario de Quadros, 35 annos, solteiro, pintor, filho de Joaquim Januario do Monte Carmello, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

189 Joaquim Matheos Rodrigues, 42 annos, solteiro, feitor, filho de Joaquim José Rodrigues, cidade, sabe ler, 300\$.

190 José Alves da Fonseca Coelho, 65 annos, casado, negociante, filho de Francisco Alves da Fonseca, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

191 José Guedes, 54 annos, casado, negociante, filho de Camillo José Guedes, cidade, sabe ler, 300\$.

192 José Januario de Quadros, 51 annos, solteiro, marceneiro, filho de Joaquim Januario do Monte Carmello, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

193 José Pereira Jorge, 52 annos, solteiro professor, filho de José Pereira Jorge, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

194 Luiz Januario de Quadros, 31 annos, casado, selleiro, filho de Joaquim Januario do Monte Carmello, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

195 Manoel Borges de Carvalho, 33 annos, casado, negociante, filho de Miguel Borges Correa, cidade, sabe ler, 300\$.

196 Samuel Borges Correa, 30 annos, casado, negociante, filho de Miguel Borges Correa, cidade, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 7.

197 Adolpho Bauer, 25 annos, solteiro, selleiro, filho de Felipe de Paula Bauer, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

198 Antonio de Campos Pacheco, 37 annos, solteiro, agencias, filho de Francisco de Campos Pacheco, cidade, sabe ler, 300\$.

199 Antonio Joaquim Marques, 56 annos, casado, ferreiro, filho de Joaquim Floriano Borges, cidade, sabe ler, 300\$.

200 Antonio José de Arruda, 42 annos, casado, negociante, filho de José Custodio Duarte, cidade, sabe ler, 300\$.

201 Antonio Pedroso d'Oliveira, 42 annos, casado, official de Justiça, filho de Francisco Pedroso d'Oliveira, cidade, sabe ler, 300\$.

202 Benedicto Antonio Martins, 42 annos, casado, negociante, filho de Francisco de Paula Martins, cidade, não sabe ler, 300\$.

203 Candido de Campos Pacheco, 34 annos, solteiro, agencias, filho de Francisco de Campos Pacheco, cidade, sabe ler, 300\$.

204 Elias de Campos Pacheco, 33 annos, solteiro, agencias, filho de Francisco de Campos Pacheco, cidade, sabe ler, 300\$.

205 Elias Leme de Camargo Beltrão, 47 annos, casado, sapateiro, filho de Floriano José Leme de Camargo, cidade, sabe ler, 300\$.

206 Francisco da Costa Leite, 35 annos, casado, negociante, filho de Balduino da Costa, cidade, sabe ler, 300\$.

207 Francisco de Campos Monteiro, 28 annos, casado, agencias, filho de Antonio Luiz Monteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

208 Joaquim de Campos Monteiro, 31 annos, casado, agencias, filho de Antonio Luiz Monteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

209 João Antonio Marques, 28 annos, casado, carpinteiro, filho de Antonio Joaquim Marques, cidade, sabe ler, 300\$.

210 João Baptista Paes, 51 annos, casado, fogueteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

211 João Narciso do Amaral, 22 annos, casado, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

212 João Paulo da Silva, 52 annos, solteiro marceneiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

213 José Alves Correa, 30 annos, casado, negociante, filho de Antonio José Correa, cidade, sabe ler, 380\$.

214 José Bento Sutil, 44 annos, casado,

feitor, filho de José Sutil d'Oliveira, cidade, sabe ler, 300\$.

215 José de Campos Monteiro, 36 annos, solteiro, caixeiro, filho de Antonio Luiz Monteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

216 José Custodio de Almeida, 42 annos, solteiro, alfaiate, filho de Custodio Portella de Almeida, cidade, sabe ler, 300\$.

217 José da Costa Falcato, 25 annos, solteiro, alfaiate, filho de Manoel da Costa Falcato, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

218 José Francisco Pacheco, 28 annos, administrador, filho de Francisco Vaz Pacheco, sitio, sabe ler, 380\$.

219 Luciano de Paula Rodrigues, 53 annos, casado, proprietario, filho de Francisco de Paula Ferraz, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

220 Luiz Antonio Duarte, 49 annos, casado, ourives, filho de José Custodio Duarte, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

221 Luiz Julio Michel, 28 annos, solteiro, selleiro, filho de Luiz Julio Michel, cidade, sabe ler, 300\$.

222 Manoel Joaquim d'Araujo, 50 annos, casado, agencias, filho de João d'Araujo, cidade, sabe ler, 300\$.

223 Miguel de Almeida Prado, 28 annos, casado, carpinteiro, filho de Miguel de Campos Prado, cidade, sabe ler, 300\$.

224 Salvador Rodrigues de Barros, 26 annos, solteiro, agencias, filho de Manoel Joaquim Rodrigues, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

Quarteirão n. 8.

225 Antonio Joaquim d'Oliveira Martin, 43 annos, casado, negociante, filho de Francisco de Paula Martin, cidade, sabe ler, 380\$.

226 Benedicto José Gonsalves da Costa Ferrugem, 49 annos, solteiro, proprietario, filho de Manoel José da Costa Ferrugem, cidade, sabe ler, 300\$.

227 Felipe Correa Leite, 39 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Leite de Sampaio, sitio, sabe ler, 600\$, elegível.

228 Fernando Correa Leite, 42 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Almeida Leite, sitio, sabe ler, 400\$, elegível.

229 Francisco Egidio de Moraes, 45 annos, casado, sapateiro, filho de José Joaquim Egidio de Moraes, cidade, sabe ler, 300\$.

230 Francisco Vieira da Silva, 52 annos, casado, carpinteiro, filho de Jacintho Vieira da Silva, cidade, sabe ler, 30\$.

231 João Baptista Correa de Sampaio, 22 annos, casado, lavrador, filho de Manoel Leite de Sampaio, sitio, sabe ler, 600\$, elegível.

232 Joaquim da Costa Martins, 58 annos, casado, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

233 Joaquim Martins de Freitas, 30 annos, casado, negociante, filho de Francisco de Paula Martins, cidade, não sabe ler, 300\$.

234 Joaquim da Silveira Camargo, 63 annos, casado, agencias, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

235 José da Costa Tatu, 33 annos, casado, negociante, filho de Luiz da Costa Machado, cidade, sabe ler, 300\$.

236 José Vicente Martins, 41 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.

237 Luiz Antonio Martins, 50 annos, casado, negociante, filho de Francisco de Paula Martins, cidade, não sabe ler, 300\$.

238 Luiz da Costa Boa-vista, 55 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

239 Manoel Francisco Barbosa, 34 annos, casado, olleiro, filho de Tristão Francisco Barbosa, cidade, sabe ler, 300\$.

240 Manoel Leite de Sampaio, 66 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Leite de Sampaio, sitio, sabe ler, 800\$, elegível.

Quarteirão n. 9.

241 Antonio d'Arruda Botelho, 35 annos, casado, agencias, filho de José de Campos Botelho, cidade, sabe ler, 300\$.

242 Antonio Pedroso d'Alvarenga, 50 annos, casado, carreiro, filho de Luiz Pedroso d'Alvarenga, cidade, sabe ler, 500\$, elegível.

243 Bento Luciano Pacheco, 40 annos, casado, agencias, filho de Luciano Francisco Pacheco, cidade, sabe ler, 300\$.

244 Francisco Antonio Xavier, 68 annos, casado, carpinteiro, filho de Simplicio Antonio Xavier, cidade, sabe ler, 380\$.

245 João Antonio Xavier, 25 annos, solteiro, caixeiro, filho de Francisco Antonio Xavier, cidade, sabe ler, 300\$.

246 João Leite de Souza, 47 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Leite de Siqueira, cidade, sabe ler, 380\$.

247 João Mendes de Mattos, 48 annos, casado, marceneiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

248 Joaquim de Carvalho Campos, 60 annos, viuvo, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

249 Joaquim José de Toledo, 50 annos, casado, lavrador, filho de José Joaquim de Toledo, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

250 José de Campos Arruda Botelho, 75 annos, viuvo, contador, filho de Eufrasio d'Arruda Botelho, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

251 José Duarte d'Arruda, 40 annos, casado, negociante, filho de José Custodio Duarte, cidade, sabe ler, 300\$.

252 José Leite de Souza, 54 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Leite de Siqueira, cidade, sabe ler, 380\$.

253 P. Luciano Francisco Pacheco, 38 annos, eclesiastico, ordens, filho de Luciano Francisco Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

254 Luiz Manoel da Luz Cintra, 30 annos, casado, professor, filho de Luiz Manoel da Luz, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

Quarteirão n. 10.

255 Abrahão Lincol de Barros, 30 annos, solteiro, negociante, filho de Jose Soares de Barros, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

256 Antonio Augusto Correa, 40 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 800\$, elegível.

257 Antonio Candido do Espirito Santo, 26 annos, solteiro, negociante, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

258 Antonio Jose de Souza Gurgel, 41 annos, solteiro, negociante, filho de Francisco de Assis Souza Gurgel, cidade, sabe ler, 300\$, elegível.

259 Antonio Lucas Maciel, 37 annos, casado, negociante, filho de Salvador Mariano da Silva, cidade, sabe ler, 300\$.

260 Antonio Nardy de Vasconcellos, 57 annos, casado, lavrador, filho de Carlos Nardy de Vasconcellos, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

261 Antonio Pires de Arruda, 27 annos, casado, negociante, filho de Antonio Pires de Arruda, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

262 Antonio Vicente d'Oliveira, 38 annos, casado, carreiro, filho de Claro Jose da Silva, cidade, sabe ler, 300\$.

263 Benedicto Antonio Ribeiro, 38 annos, viuvo, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

264 Bento Galvão de França, 28 annos, casado, negociante, filho de Elias Galvão de França Barros, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

265 Cipriano d'Almeida Campos, 86 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.

266 Diogo Jose de Carvalho, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Dias de Carvalho, sitio, sabe ler, 400\$, elegível.

267 Feliciano Leite Pacheco, 78 annos, casado, negociante, filho de Jose Mendes Ferraz, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

268 Feliciano Leite Pacheco Junior, 40 annos, solteiro, negociante, filho de Feliciano Leite Pacheco, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

269 Fernando Dias Ferraz, 40 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Dias Ferraz, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

270 Fermio Jose do Espirito Santo, 37 annos, casado, carpinteiro, filho de José Generoso, cidade, sabe ler, 300\$.

271 Francisco Antonio Nardy de Vasconcellos, 29 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Nardy de Vasconcellos, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

272 Francisco Antonio dos Santos, 43 annos, casado, carreiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.

273 Francisco de Barros Lima, 60 annos, casado, selleiro, filho de Francisco de Barros Lima, cidade, sabe ler, 400\$, elegível.

274 Francisco Dias de Carvalho, 61 annos, casado, lavrador, filho de Luiz do Amaral Carvalho, sitio, sabe ler, 500\$, elegível.

275 Francisco Eugenio Correa, 36 annos, solteiro, negociante, filho de Francisco Galvão d'Almeida, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

276 Francisco Galvão d'Almeida, 60 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Galvão de Almeida, sitio, sabe ler, 800\$, elegível.

277 Francisco Pereira Mendes Netto, 24 annos, casado, negociante, filho de Francisco Pereira Mendes Junior, cidade, sabe ler, 600\$, elegível.

278 Francisco de Salles Lobo, 35 annos, casado, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

279 Ignacio Leite da Silva, 56 annos, casado, official de Justiça, filho de Romualdo José da Silva, cidade, sabe ler, 300\$.

280 Ignacio Ortiz de Camargo, 43 annos, solteiro, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

281 Dr. Ignacio Soares de Bulhões Jardim, 25 annos, casado, promotor, filho de Antonio de Bulhões Jardim, cidade, sabe ler, 800\$, elegível.

282 João de Barros, 22 annos, casado, empregado, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

283 João d'Almeida Bueno, 24 annos, casado, agencias, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.

284 João Evangelista Gomes, 22 annos, casado, negociante, filho de José Antonio Gomes, cidade, sabe ler, 300\$.

Continua.